

CAMPANHA SALARIAL

Reitoria dificulta negociação

As negociações entre a Reitoria e as associações de funcionários e professores ocorridas na sexta-feira, 16/3, não andaram nada. A nova proposta apresentada pelas vice-reitoras administrativa, académica e comunitária ainda não contempla o reajuste pelo ICV-Dieese, reivindicação inegociável dos professores e funcionários. O ICV-Dieese vem sendo mantido como princípio histórico nas últimas décadas e, mesmo quando ele se manteve abaixo de outros indicadores, era escolhido pelas entidades por representar o custo de vida levantado por uma instituição mantida pelos trabalhadores.

A Reitoria manteve março de 2000 como data-base, extensiva aos funcionários do Hospital Santa Lucinda. Quanto ao índice de reajuste, houve uma mudança na composição da cesta de índices proposta anteriormente pela Reitoria, o que elevou o índice para 6,8%, abaixo dos 7,29% apontados pelo ICV-Dieese. A manutenção dessa in-

flexibilidade conduz a uma política de arrocho, uma vez que o índice do Dieese representa o mínimo necessário para a recuperação do poder de compra de professores e funcionários. Qualquer número abaixo dele representará uma perda para os trabalhadores da PUC.

No que diz respeito ao aumento real de 5%, reivindicado pela APROPUC e AFAPUC, as vice-reitoras continuaram jogando com o argumento de que a melhoria das condições reais de trabalho, propostas pela atual gestão, constituem-se num ganho real dos trabalhadores.

Nova rodada de negociação está prevista para esta terça-feira, 20/3, às 17h, quando espera-se que aconteça algum avanço que torne possível uma nova avaliação de professores e funcionários em suas respectivas assembleias. A APROPUC tem assembleia marcada para esta quarta-feira, dia 21/3, às 17h, no auditório 239. A AFAPUC deverá marcar a sua assembleia após a negociação de terça-feira.

APOIO

Na assembleia noturna dos estudantes, realizada quinta-feira, 15/3, que discutiu a redução das mensalidades (veja matéria nesta edição), foi aprovada uma moção de apoio aos professores e funcionários em luta pela conquista de melhores salários.

PLANO DE SAÚDE

Na última assembleia da APROPUC, foram apresentadas as conclusões a que chegaram os integrantes da Comissão que estuda as alternativas para mudança de plano de saúde. A assembleia referendou o trabalho da comissão que indicou como a melhor alternativa o plano oferecido pela Sul América, considerando que ele atendeu às expectativas que foram depositadas pelos professores. Nas próximas semanas aguardam-se novos encaminhamentos para a questão.

130 anos – Viva a Comuna de Paris!

A Comuna de Paris fincou um marco na história do movimento operário. !8 de março de 1871: as massas oprimidas tomaram o poder e implantaram o primeiro governo operário.

O Manifesto da revolução dizia: "Os proletários de Paris, em meio aos fracassos e às traições das classes dominantes, compreenderam que chegou o momento de salvar a situação tomando em suas mãos a direção dos negócios públicos... Compreenderam que é seu dever imperioso e seu direito incontestável tornar-se donos de seus próprios destinos, tomando o poder".

Os "fracassos e traições" dizem respeito à capitulação da burguesia francesa à burguesia prussiana, comandada por Bismarck, que chegava perto da vitória na guerra e exigia o fim da República, conquistada pelas massas no levante de 4 de setembro de 1870. Por outro lado, a guerra havia trazido pesados sacrifícios aos trabalhadores, enquanto a burguesia vivia no luxo e seus representantes praticavam a mais descarada corrupção.

Apesar da inexperiência e da direção política da Comuna não ter um programa da revolução proletária, já elaborado, em 1848, no Manifesto do Partido Comunista de Marx/Engels, foi possível tomar medidas de grande importância para a vida das massas oprimidas e edificar novas relações políticas que expressavam o curso histórico do fim da exploração capitalista. Citemos apenas um exemplo: a implantação do ensino público, para todos e livre do domínio da Igreja.

Mas a Comuna não pôde vencer definitivamente e foi derrotada pela união da burguesia francesa – dirigida por Thiers – com a prussiana, antes em guerra. A frente contra-revolucionária contou com apoio da Inglaterra. Em maio, o exército de Thiers impôs a vitória burguesa com massacre massivo dos revolucionários. A barbárie chegou ao ponto de se denominar Semana sangrenta os dias em que se fuzilou homens, mulheres, velhos e crianças.

A Comuna nos deixou inúmeras lições de luta e liberdade dos oprimidos. Mas uma delas é essencial: comprovou a tese do Manifesto de que a classe operária está destinada a sepultar o capitalismo e edificar a sociedade sem classe.

*Erson Martins de Oliveira,
diretor da Apropuc.*

Estudantes reivindicam redução das mensalidades

Os estudantes da PUC realizaram na quinta-feira, 15/3, duas assembleias, convocadas pelo Conselho de Centros Acadêmicos (CCA), para discutir o aumento do preço das mensalidades. Após a assembleia, os alunos saíram em passeata pelo câmpus Monte Alegre.

Os estudantes querem negociar uma redução retroativa a 2000. Para tanto, enviaram à Reitoria uma carta onde exigem – como condição preliminar para o início das negociações – que seja revogado o aumento das mensalidades deste ano, e que seja permitida a matrícula dos alunos inadimplentes. Somente após o atendimento destas questões os alunos se dispõem a negociar.

Os alunos deverão esperar até esta quarta-feira, 21/3, para que a Reitoria se manifeste sobre as suas condições preliminares. No dia seguinte, 22/3, deverá acontecer um ato-assembleia para discutir a possível resposta da Reitoria.

AUMENTO DIFERENCIADO

A Reitoria tentou discutir com os estudantes o aumento do preço das mensalidades durante o período de férias. Os CAs negaram-se a discutir neste período e a Reitoria reajustou as mensalidades entre 0 e 15% para os estudantes de graduação e até 19% para os de pós-graduação. O aumento também foi diferenciado para calouros e veteranos. A vice-reitora administrativa Cristina Helena Pinto de Mello, afirmou ao *PUCviva* que aumentos maiores do que estes índices devem ser creditados a possíveis aumentos de créditos cursados. Para a professora Cristina, o realinhamento das mensalidades que ocorreu este ano tem por objetivo a preservação da universalização do conhecimento, procurando-se evitar que cursos com baixa procura deixem de fazer parte da PUC.

PUCviva

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Nancy Galvão e Maíra Passos. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Madalena Guasco Peixoto, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@terra.com.br - PUCviva na Internet: fechado.para.reforma.

Mudanças nas relações de trabalho prejudicam a Universidade

O avanço do neoliberalismo na educação está alterando as relações de trabalho no ensino superior. Não satisfeitas com a imensa reserva de mercado que a falência da universidade pública deixou em suas mãos, tampouco satisfeitas com o “despoliciamento” que vigora hoje na questão das mensalidades, nem mesmo agradecidas com a verdadeira farra em que se transformaram as autorizações para cursos novos, nem com o abarrotamento das salas de aula, as escolas privadas do antigo 3.º grau decidiram reduzir os salários de seu corpo docente. E estão fazendo isso com uma sutileza tão sorrateira e esperta que nem o MEC se dá conta de que a política de valorização e de capacitação dos professores - apregoada pela LDB -, nas mãos das mantenedoras, apesar de todos os provões e outras avaliações, transformou-se em letra morta. Vale a pena, portanto, descrever o processo para que se entenda até onde vai a desfaçatez dos empresários.

Acima de tudo, está a necessidade de as instituições de ensino superior terem em seus quadros profissionais uma certa proporção de docentes que trabalhem em regime de dedicação parcial ou integral (art. 52, inciso III da LDB), em substituição ao regime horista que reinou de forma absoluta até recentemente. Esta necessidade está vinculada às atenções que o Ministério da Educação passou a voltar para o ensino superior nos últimos cinco anos. Sejam faculdades isoladas, centros universitários ou universidades, todas têm pas-

sado por processos de avaliação cujos quesitos incluem a exigência de que uma parte dos professores trabalhem em regime de dedicação. Ao mesmo tempo, no entanto, apenas uma parcela dessa carga horária deve ser cumprida com a presença do professor em sala de aula; o restante deve ser dedicado a projetos de pesquisa e/ou extensão.

As escolas privadas de ensino superior descobriram que o salário do professor pode ser composto de forma diferenciada: uma parte, com o que ele recebe em horas-aula (durante as quais está em sala de aula, ensinando os alunos); a outra parte, com o que ele deve receber por outras atividades invariavelmente em valores diferentes das horas-aula. E mais: sobre as horas dedicadas aos projetos de pesquisa e/ou extensão nem incide o percentual de 5% da hora atividade nem o recesso escolar do início do ano. Algumas escolas chegam ao disparate de propor aos professores mudança no regime de contrato de trabalho, passando de aulistas para contrato de dedicação parcial ou integral.

O absurdo é que, nesta proposta, o professor passa a ter um tempo maior de trabalho que o atual e com um salário reduzido em até cerca de 50%. Tudo em nome das *condições de trabalho*. Outras escolas estão contratando professores titulados como pesquisadores, por um regime de dedicação parcial de trabalho, como bolsistas ou então por um salário bem menor que o correspondente ao mesmo período como horista e por li-

beralidade delas permitem que eles ministrem aulas na graduação para completar o seu salário. Tem-se, portanto, uma situação esdrúxula: o docente universitário da rede privada é professor em sala de aula, mas deixa de sê-lo quando sai da sala e passa a exercer as atividades de pesquisa e/ou extensão - como se essas atividades de pesquisa e extensão não fizessem parte do mesmo complexo acadêmico, nem cumprissem com os objetivos didático-pedagógicos de qualquer instituição de ensino.

Naturalmente, como os empresários que estão investindo no ensino superior conhecem muito pouco sobre a natureza das atividades universitárias e vêm nelas apenas um nicho de mercado destinado a reproduzir seu capital, pouco lhes importa os efeitos da manobra. Para eles, o que vale é o resultado: enxuga-se a folha de pagamento, maximiza-se a exploração do trabalho do professor e... atende-se às exigências do MEC. Se disso tudo resulta degradação do nível de renda do docente ou se, justamente por causa disso, decai a qualidade de suas condições de trabalho, influindo negativamente na aprendizagem, tanto faz. O que importa, para esses mercadores do ensino, é o lucro. Ao final das contas, a expansão do ensino superior no Brasil, da forma como está ocorrendo, nada tem a ver com a qualidade do ensino e da pesquisa.

Luiz Carlos de Campos é
Diretor da APROPUC

TESES

Administração

Marketing em negócios internacionais, por Débora Figueiredo, mestrado, 21/3, às 10h.

Ciências Sociais

Reformas neoliberais no Brasil, por Célia da Motta, mestrado, 23/3, às 14h.

Direito

Revogação do ato administrativo, por Daniele Talamini, mestrado, 21/3, às 9h.

Interpretação constitucional e tópica, por George Leite, mestrado, 21/3, às 15h.

Proteção jurídica ao trabalho infantil, por Karlla Souza, mestrado, 23/3, às 8h.

Educação:

História, Política e Sociedade

Extensão universitária na Bahia, por Corina Flores, mestrado, 22/3, às 9h.

Profissão e construção social, por Ivanise Monfredini, doutorado, 23/3, às 9h.

História da Ciência

William Crookes e a "Nova Força", por Juliana Ferreira, mestrado, 22/3, às 14h.

Psicologia Clínica

Angústia e neurose histérica, por Cassandra Pamplona, mestrado, 21/3, às 9h30.

Serviço Social

El trabajo social en el Estado argentino, por Marga-

rita Fernandez, doutorado, 19/3, às 11h.

EVENTOS

THOMAS POPKEWITZ

O pós em Educação: História, Política e Sociedade promove entre os dias 19 e 23/3, das 9h às 17h, no auditório do Prédio João Ramalho, o seminário Thomas Popkewitz. Informações: 3670-8510, ou ehps@pucsp.br.

CURSOS E CULTURAS

Até 30/3, o Museu da Cultura abrigará uma mostra de vídeos, publicações, cartazes e dossiês sobre os cursos de Antropologia, Ciências Sociais, Geografia, História, Política, Relações Internacionais, Sociologia e Turismo. O Museu funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 20h30.

ECONOMIA INTERNACIONAL

Acontece dia 20/3, às 16h, sala a definir, mais uma reunião do Grupo de Estudos de Economia Internacional, que abordará o tema La Organización del Comercio Exterior y de las Empresas, com Sandro Renato Maskio. Informações: 3670-8400.

MESA REDONDA

Repensando a história e as teorias sobre a escola é o tema da mesa redonda promovida pelo pós em Educação: História, Política e Sociedade, que acontece dia 23/3, às 14h. O evento tem como debatedores os professores Davis Hamilton e Thomas Popkewitz, e é coordenado por Mirian Jorge Warde. Informações: 3670-8400.

ECONOMIA POLÍTICA

O Núcleo de Pesquisas EITT do pós em Economia Política promove a palestra Resultados da PAEP para a indústria da região do grande ABC, com o professor Eduardo Moreira. O evento acontece dia 19/3, às 14h, sala a confirmar.

BUÑUEL

O Auditório Banespa encerra, dia 20/3, a mostra de vídeos do cineasta Luis Buñuel, exibindo os filmes *O Fantasma da Liberdade*, às 12h, e *O Discreto Charme da Burguesia*, às 19h.

ÁLCOOL E MACONHA

A Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic está organizando o Grupo de Apoio Psicológico para familiares e amigos de usuários (e os próprios usuários) de álcool e maconha. Informações: 3670-8040.

CAMPANHA

A PROPUC CONVOCA

SALARIAL

REITORIA QUER ARROCHO

Professor, defenda nossas reivindicações

TODOS À ASSEMBLÉIA

21/3 - quarta-feira - 17h sala 239

Fórum discute a convivência na PUC

No dia 14/3 aconteceu mais um encontro do Fórum de Convivência da PUC. Representantes dos CAs de Direito, Relações Internacionais, FEA, Ciências Exatas e de Sorocaba discutiram com o CVC e com a Reitoria a polêmica questão da utilização dos espaços da PUC para a realização de festas e atividades culturais.

Todos concordaram que um espaço de convivência nos câmpus é

necessário, sendo um elemento importante para a formação dos alunos. A questão é conseguir que essa convivência se dê sem incomodar ninguém – como os vizinhos do câmpus Monte Alegre, que, em toda festa, ligam reclamando do barulho.

Para criar normas para o uso do câmpus, criou-se uma comissão entre os presentes no Fórum, que trará, para a reunião de 28/3, su-

gestões acerca de que tipo de festa pode ser realizado na PUC, em que local e qual a duração que deve ter. Ficou estabelecido que, enquanto não houver consenso quanto a essas regras, as festas estão suspensas no câmpus Monte Alegre.

O Fórum de Convivência se reúne todas as quartas-feiras, às 18h, na sala P-65, e é aberto a todos os interessados.

Rola na rampa

Contra a diabetes

O Serviço Médico da PUC informa que até 30/3 acontecerá a Campanha Nacional de Detecção de Diabetes Mellitus para pessoas com idade acima de 40 anos, promovida pelos governos federal, estadual e municipal. Os exames acontecem em todos os postos de saúde, das 8h às 17h, de segunda a sexta-feira. Informações: Disk-Saúde 0800-611997, ou no Ambulatório, sala S-14 do Prédio Velho, telefones 3670-8007/8234.

Sarau lítero-musical

No dia 24/3, a partir das 18h, acontece um sarau lítero-musical na Livraria Olho d'Água (R. Dr. Homem de Melo, 1036). Estão convidados os autores da antologia Caleidoscópio 2000, os interessados em participar da próxima antologia de professores da PUC e todos que quiserem se divertir. A escritora Tatiana Belinky já confirmou presença. Mais informações pelo fone 3673-1287

Produção de TV

A partir de abril, qualquer estudante da PUC poderá ajudar a produzir o programa de debates e reportagens Delta, Pi, uma parceria das TVs PUC e USP, veiculado no Canal Universitário (canal 15 da Net ou TVA). Os interessados devem enviar um correio eletrônico até 6/4 para deltapi@cnu.org.br, contendo: nome, curso e telefone para contato; sugestão de tema para o programa, com justificativa; possíveis debatedores (alunos ou professores da PUC) e sugestão de reportagens ligadas ao tema. Os alunos participarão da gravação do programa em estúdio.

Coleta Seletiva

A Associação Vida Natural, formada por alunos da PUC, quer implantar um sistema de coleta seletiva de lixo na PUC. Para dar certo, o projeto precisa da ação conjunta da comunidade. Quem es-

Premio Ayrton Senna

O projeto experimental Vertente, da aluna de jornalismo Solange de Azevedo, foi escolhido como finalista do 4.º Grande Prêmio Ayrton Senna de Jornalismo, na categoria estudante de comunicação. Solange concorreu com mais 55 trabalhos e, se o seu trabalho for considerado o melhor, poderá

receber um prêmio de R\$ 20.000. O Instituto Ayrton Senna premia anualmente os melhores trabalhos que tratem da infância e da adolescência. O projeto recebeu a orientação dos professores Hamilton de Souza e Valdir Mengardo do Departamento de Comunicação Jornalística.

Hora da ginástica

A Academia da PUC informa seu horário de funcionamento: de segunda a quinta-feira, das 7h às 14h e das 16h às 21h, e às sextas-feiras, das 7h às 9h, das 10h30 às 14h e das 16h às 21h. Professores, funcionários e alunos têm descontos especiais. A Academia fica na Rua Monte Alegre, 1104, telefone 3673-0691.

Psicodrama público

No dia 21/3, a Prefeitura de São Paulo promoverá em vários espaços da cidade sessões de Psicodrama Público, orientadas por cerca de 500 profissionais. A idéia é que os cidadãos reflitam sobre a sociedade em que vivem e sobre o que podem fazer para melhorá-la. Na PUC, a sessão ocorrerá no Tucarena, das 11h às 14h, coordenada por profissionais do curso de Formação em Psicodrama - Convênio Sociedade e Psicodrama de São Paulo em conjunto com a Cogeae.

tiver interessado em participar pode procurar a sede da Associação, no CA de Letras, telefone 3875-1298, ligar para Rafael (9809-5781), ou enviar mensagem para avidanatural@bol.com.br